

Estudante Apóia Estudante - O Uso de Uma Rede Social como Ferramenta Educativa em Resposta às Debilidades Estudantis Frente a Não Adaptação ao Ensino Remoto Emergencial

Lays Verena Silva de Santana¹, Maria Antônia Queiroz Barbosa de Andrade², Cauã Pacha de Carvalho Vilte³

¹ Estudante da escola SESI Reitor Miguel Calmon

E-mail: verenalays@gmail.com

² Estudante da escola SESI Reitor Miguel Calmon

E-mail: maqba2004@gmail.com

³ Orientador(a)/Professor(a)

E-mail: cauapacha@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Alunos; Protagonismo; Organização; Rotina;

Introdução

Na era digital contemporânea, os avanços tecnológicos explicitam que novos modelos de ensino devem ser adotados, adaptando-se a modernidade e aos conceitos que trazem à tona um novo cenário, onde o professor deixa de ser o centro da informação para atuar a favor do conhecimento, tornando-se um facilitador entre o conhecimento e o aluno (RATNER, 2004). Negar essa realidade é o mesmo que não possibilitar que os alunos desenvolvam uma relação saudável com a internet, pensando nela somente como fonte de entretenimento e não como ferramenta educativa. (Piovesan et al, 2018, p.149)

A sociedade mudou, mas a estrutura de ensino não, e é neste ponto que se encontram divergências, identificadas como as principais causas das problemáticas atuais das escolas (Piovesan et al, 2018; p.147.) As diversas discussões referentes ao tema se ampliam no decorrer dos anos com a ascensão da ciência, mas ao analisar o meio estudantil do ponto de vista dos estudantes, “a realidade virtual representa toda uma dimensão na qual se sentem à vontade e possibilita o aceleração de diversos processos evolutivos do indivíduo.” (Piovesan et al, 2018; p.148). Por esse ângulo, “a não adaptação do ensino às tecnologias configura-se como causa de muitos alunos desinteressarem-se pelos estudos e não se conectarem com a escola” (FISCHER, 2000).

Desdobrando-se em discussões para entender os impactos do isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus na vertente acadêmica, deve-se mencionar que “a passagem dos estágios de desenvolvimento não ocorre de maneira linear, mas num ritmo descontínuo.” (Piovesan et al, 2018, p.89), ressaltando assim que mudanças abruptas podem afetar diretamente no desempenho escolar, por marcarem um momento de ruptura com a acomodação familiar levantada pelos anos vivenciados com o contato escolar tradicional, para dar início a uma fase de descobertas, intrinsecamente ligadas as emoções, que no estágio da adolescência, apresentam-se com mudanças comportamentais que afetam a produtividade.

Mediante ao exposto, com o ensino remoto emergencial os jovens viram-se à frente de uma formulação não presenciada antes, já que até então, instituições escolares, principalmente as tradicionalistas, se recusavam a implantar as tecnologias digitais como metodologias de ensino. (Piovesan et al, 2018, p.149). Dessa forma, sem familiarização com as plataformas apresentadas e um curto período de tempo para se adaptar ao novo formato de aula, novos desafios acabaram emergindo, assim como outros se agravando. Dentre eles, destaca-se a dificuldade para manter uma rotina de estudos, refletida com maior agravante na parcela de discentes que frequentam o ensino médio, por apresentarem “preocupações relacionadas aos relacionamentos interpessoais e aos próprios problemas de comportamento que afetam seu desempenho

escolar, reconhecendo, ainda, dificuldades de atenção, indisciplina e insegurança quanto à capacidade em dar continuidade aos estudos.” (Vasconcellos, 2019)

No decorrer das revisões teóricas, foi possibilitada a identificação de uma lacuna no tocante ao incentivo para com o protagonismo do aluno como centro de seu próprio aprendizado, já que o encorajamento aos estudantes a resolverem problemas que estimulem seu poder cognitivo nestes últimos tempos, é de extrema importância. Destarte, metodologias para o ensino-aprendizagem que considerem o aluno como fonte ativa da construção de seu próprio conhecimento, além de que reconheçam e cooperem com a ideia de que o empenho e competências individuais de cada estudante denotam-se de modos distintos, evidenciam-se como de suma relevância. Se faz evidente assim, que para auxiliar de maneira eficaz os estudos dos alunos do Ensino Médio frente as debilidades escolares emergentes, deve-se fazer uso de elementos que estimulem o interesse dos estudantes a se manterem empenhados.

Trilhando um caminho de questionamentos referentes aos métodos educacionais que abracem e auxiliem o estudante nessa nova jornada, a equipe se questionou: Como fazer com que o corpo discente se mantenha produtivo em sua rotina acadêmica? Tendo como resposta: A utilização de uma ferramenta que não só desperte a atenção do público alvo, como os faça adquirir a vontade de estudar. Dessa forma, os primeiros passos para a criação do aplicativo aqui descrito foram dados. Sistemáticamente, o E.A.E - Estudante Apoiado Estudante, configura-se como uma comunidade de ensino, levando este nome por sua natureza interativa, onde os usuários podem compartilhar produções uns com os outros, ajudando-se mutuamente.

Ademais, as funções da aplicação incluem meios para um melhor gerenciamento do tempo, para a realização de atividades e acompanhamento de progresso. Espera-se que o projeto sirva como uma medida minimamente equitativa para os alunos que, por conta do contexto remoto, acabaram sofrendo impactos consideráveis em sua vida estudantil. Tendo como um dos pontos principais a acessibilidade, a gratuidade do aplicativo visa atender às necessidades dos estudantes de baixa renda.

Materiais e Métodos

No tocante ao desenvolvimento de uma metodologia educacional efetiva e atraente aqueles que frequentam o Ensino Médio, o aplicativo E.A.E - Estudante Apoiado Estudante, tomara suas primeiras proporções, buscando o engajamento e a colaboração entre alunos ao atribuí-los como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, para dar continuidade a rotina estudantil durante o período de ensino remoto, estruturou-se uma solução de vertente incremental, propondo um meio direto de conciliar um reforço de ensino adaptativo com um sistema de rede social, flexibilizando as configurações tradicionais das transmissões de conhecimento.

A metodologia utilizada pelo E.A.E pretende incentivar o aluno a atuar de maneira efetiva na construção do saber, mantendo-se ativo na realização de exercícios para a fixação do conhecimento e a organização quanto às tarefas que precisa produzir no cotidiano estudantil. A originalidade do projeto está na conjectura de que as redes sociais podem servir como aliadas ao meio acadêmico, extrapolando o popular uso como ferramenta de distração. Os usuários podem compartilhar quaisquer tipos de produtos de cunho escolar, como mapas mentais, resumos e outros. Ao adentrar o aplicativo, o acesso as publicações compartilhadas são de imediato, com a opção de seguir os perfis que mais interessarem.

Sabe-se que a rotina de estudos evita o acúmulo de assuntos e tarefas da grade curricular, além de permitir a fixação dos conteúdos escolares e engajar o indivíduo a desenvolver-se cada vez mais no meio acadêmico ao confiar em sua capacidade de responder perguntas na aula e interagir com o professor durante a explicação do assunto. Com isso em pauta, notando a importância da manutenção de hábitos regulares na rotina estudantil, a agenda Organizacional, uma das funcionalidades do E.A.E, foi idealizada, seguindo aspectos estabelecidos por Nogueira (2003), que demonstra os benefícios de uma rotina bem cadenciada e adaptada ao estimular o senso de responsabilidade e o desejo pelo conhecimento para aquele que a usufruir.

Neste viés, Fujimoto (2013) aborda que estabelecer um horário para seguir a rotina é um dos pontos que colaboram para o efetivo aprender. Por isso, ao adentrar a agenda do aplicativo, o usuário deve fornecer seus horários destinados a dedicação exclusiva às suas demandas acadêmicas, incluindo matérias aos quais tenha que estudar ou atividades de suas respectivas instituições de ensino. Para auxiliá-los no gerenciamento de tarefas, a funcionalidade conta com o Sistema de Controle do Tempo (S.C.T), que consiste na reorganização da listagem embasada na ordem prioritária apontada.

O intuito é que a configuração ocorra de modo semanal. Ao listar o que deseja realizar em etiquetas, há a opção de classificá-las em níveis 1 a 5, sendo o primeiro definido como o de menor prioridade, apelidado como “Estou tranquilo” e o quinto e último como o “Me socorre”, que condiz com o de maior complexidade. Com esses dados, a agenda atribui tempos estimados para cada tópico, de modo a dispor uma determinada minutagem com base nas classificações indicadas, fazendo uso da técnica de Pomodoro, cujo objetivo é potencializar a divisão do fluxo de trabalho.

Criada pelo italiano Francesco Cirillo com o objetivo de favorecer a concentração, a técnica consiste em cronometrar os períodos de ocupação, fornecendo intervalos entre eles. “Cada pomodoro tem 30 minutos, sendo 25 minutos de estudo e 5 minutos de descanso. A cada 4 pomodoros é permitido fazer um descanso maior, de 30 minutos.” (Carmo et al, 2020). Caso não tenha terminado no tempo estimulado, o usuário tem a opção de adicionar mais 25 minutos ao cronômetro, dobrando as proporções de produção e descanso.

Com respaldo nos pressupostos por Imideo G. Nérice, em seu livro Ensino e Educação (1985, p.6), tem-se que a metodologia de ensino individualizado apresenta um eficaz direcionamento àquele que a utiliza, já que, viabilizando os parâmetros preestabelecidos, o processo busca atendê-lo em suas condições pessoais de preparo, motivação e possibilidades. Para atender esses conceitos, há incorporado ao E.A.E um Banco de questões, tendo como principal finalidade a avaliação das habilidades do discente e o seu domínio ao que se refere os conteúdos escolares, possuindo aulas e exercícios indicados de acordo com as dificuldades individuais do usuário. Além dos exercícios de múltiplas escolhas, os estudantes tem acesso as respostas do gabarito no fim da atividade, recebendo uma devolutiva descritiva quanto ao motivo do acerto ou erro. Algumas das tarefas são disponibilizadas pelos docentes voluntários, com questões de autoria própria em suas respectivas áreas de atuação.

Em paralelo à disposição de videoaulas, textos e atividades interativas, oriundas, ou pelos professores que se voluntariaram para fazer parte do projeto, ou pelo próprio sistema da plataforma alimentado por conteúdos de domínio público, os discentes possuem acesso à simulados mensais que englobam as áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, com o objetivo de identificar as competências e habilidades que demandam mais atenção por parte do usuário. Com base nisso, ele poderá priorizar as áreas que há uma maior debilidade, acompanhando o seu desenvolvimento em gráficos, para visualizar o que pode demandar uma maior atenção.

A utilização da plataforma por parte dos professores os possibilita o livre acesso tanto para o banco de questões, como para a agenda organizacional e a comunidade, onde podem, de igual forma, compartilhar, em suas respectivas áreas de formação, conteúdos expositivos e interativos, ramificando-se entre videoaulas, atividades objetivas de modo opcional e outras vertentes de ensino. Destacando que, o corpo docente se compromete a atuar de maneira completamente voluntaria no ato da inscrição.

Resultados e Discussões

No que tange ao layout da plataforma, a seleção da paleta de cores consente com a visão de Paiva (2013), onde o propósito da coloração não é apenas estético. A equipe optou por apresentar um padrão cromático, majoritariamente em tons de azul e roxo, trazendo à tona uma atmosfera acolhedora para o usuário. Utilizando, respectivamente, uma tonalidade caracterizada como a cor globalmente mais segura, de

unicidade e confiança, e a descrita por incitar a criatividade e o apaziguamento. Contribuindo, deste modo, para manter o foco dos virão a utiliza-la.

Um dos pontos principais levantados durante a criação do projeto, foi que ele fosse divulgado gratuitamente, a fim de torná-lo inclusivo. Com as informações adquiridas no decorrer do processo, uma rede social para estudantes demonstrou eficácia em chamar a atenção da comunidade visada como protagonista. Desta maneira, quando concretizado, o aplicativo E.A.E será disseminado via Play Store, que cobra US\$25 para disponibilizar o aplicativo para todos que possuem um aparelho Android. Com o decorrer de sua popularização, visa-se aprimorar a plataforma para que ela possa atingir os usuários de IOS.

Na fase de testes, a construção da versão primária do produto foi plenamente possível com o MIT App Inventor, uma plataforma de código aberto e gratuita disponível para a criação de aplicativos Android. Contudo, embora a ferramenta utilizada tenha se mostrado eficaz, visto a não requisição de conhecimentos avançados em programação para a concretização desta etapa, comprovou-se que para sua versão final, o E.A.E iria necessitar de um maior aprimoramento. Neste ínterim, o Android Studio, ambiente de desenvolvimento integrado, por intermédio da programação Kotlin, linguagem oficial para a incorporação de aplicações para o referido sistema, demonstrou viabilidade para evitar que o aplicativo seja disponibilizado com algum possível erro.

Ana Paula Vasconcellos, em sua obra sobre as preocupações prementes de adolescentes do ensino médio sob o olhar da psicologia analítica da mente (2019), avaliou que o favorecimento das redes e interações saudáveis se contrapõem aos comportamentos destrutivos e autodestrutivos que são incorporados à rotina. Estas perspectivas se fazem visíveis nos dados levantados através da aplicação de formulários, distribuídos através de redes sociais. Em um primeiro momento, os docentes foram o público alvo da pesquisa, para compreender-se a visão do orientador quanto ao prisma educacional contemporâneo. Dos 70 professores que participaram da pesquisa, 86% afirmam que percebem uma crescente demonstração dos alunos quanto aos sentimentos de insegurança e desconforto dentro do âmbito acadêmico. Ademais, 64% de 60 professores, admitem o impacto negativo da oscilação das emoções supracitadas dos discentes quanto ao desempenho estudantil, essa mesma porcentagem avalia que é de grande importância seguir uma rotina de estudos preestabelecida para dar continuidade a rotina acadêmica.

Os resultados obtidos por intermédio de ambas pesquisas apresentam entre si uma evidente similaridade, visto que, quando distribuída para os discentes, observou-se que, 80% das 100 respostas computadas assinalaram-se positivamente quanto aos malefícios provocados no desempenho acadêmico devido à oscilação das sensações referidas anteriormente. Além disso, 94% dos alunos que participaram da pesquisa classificaram o E.A.E. como uma iniciativa de alta viabilidade, comprovando que, sob a perspectiva do público alvo, o projeto apresenta um grande índice de acolhimento.

Considerações Parciais ou Finais

A equipe reuniu informações para uma base teórica aprofundada a respeito da conceitualização acerca da aprendizagem e suas dimensões, o que permitiu estruturar um roteiro para a difusão das metas referentes a proposta, que inclui etapas como pesquisa de campo com professores e alunos; programação e testes do aplicativo dispondo de todas as suas funcionalidades, disponibilização deste no play store e manutenções semestrais realizadas pelos desenvolvedores. No presente momento, o projeto encontra-se na etapa de planejamento da programação, e pretende-se obter o produto final em breve. Por intermédio de um olhar para o cenário acadêmico atual em meio a pandemia do novo Coronavírus, o estudo desenvolvido permite concluir que as redes sociais podem auxiliar no incentivo ao protagonismo juvenil, bem como servir de metodologia para continuidade de uma rotina, em virtude da melhora do desempenho estudantil. É possível inferir que, baseando-se nas teorizações empreendidas, o prisma exposto poderá promover e fortalecer práticas individuais dentro do processo de ensino-aprendizagem. Concluindo que a presente proposta, descrita em conjunto com a concepção de interatividade, visa alavancar a potencialização do indivíduo como fonte ativa de seu próprio aprendizado. Ou seja, desenvolver no usuário o prazer em estudar como protagonista deste processo.

Referências

CARMO, B. K.; COBUCCI, B. R. B.; SILVA, K. F.; CARVALHO, L. S. AMORIM, S. A. A **Trilha Pomodoro**, 2020. Disponível em:

https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14107/1/P2_02.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2021.

FISCHER, J. **Sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico**. Timbó:

Tipotil, 1997.

FUJIMOTO, A. O.; MARTINS, R. A. Z.. **A lição de casa no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso em Itapevi/SP**. E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queiros, ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, agosto de 2013.

MACHADO, Clarissa. **Impactos da pandemia para estudantes do ensino médio**. 2020.

Disponível em: <https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-para-os-estudantes-do-ensino-medio/>.

NÉRICI, I. G. **Educação e ensino**. Editora Ibrasa, 1985.

NOGUEIRA, M. G.. **Tarefa de Casa: Uma violência Consentida?** São Paulo: Loyola, 2002.

PAIVA, D. T. **O Impacto das Cores, do Tamanho e do Posicionamento dos Estimulos Visuais na Captação da atenção dos consumidores**. Covilhã, 2013.

PIOVESAN, J.; OTTONELLI, J. C.; BORDIN, J. B.; PIOVESAN, L. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf. Acesso em: 15 de junho de 2021.

RATNER, C. **A psicologia sócio-histórica de Vygostky: aplicações contemporâneas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

VASCONCELLOS, A P. N. **Preocupações prementes de adolescentes do ensino médio sob o olhar da psicologia analítica**. São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/22721/2/Ana%20Paula%20Navarro%20de%20Vasconcellos.pdf>.

Acesso em: 20 de junho de 2021.

Agradecimentos

Agradecemos a oportunidade de idealizar esse projeto, tendo ele como uma oportunidade de expor a preocupação e cuidado que compartilhamos quanto a pauta educacional em nosso país. Agradecemos ao nosso orientador por todo suporte prestado durante a realização do presente trabalho. Agradecemos, sobretudo, uma à outra, pelo companheirismo e fortalecimento constante perante as dificuldades enfrentadas.